

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DA ENFERMAGEM: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Isabel Cristina Kowal O. Cunha¹
Larissa Sapucaia Ferreira Esteves²
Aline Martelli³

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) sugerem que a formação do profissional enfermeiro deverá atender às necessidades sociais de saúde, garantindo a atenção integral, com qualidade e humanização no atendimento e enfatiza também a obrigatoriedade do desenvolvimento de estágios curriculares supervisionados (ECS) pelas escolas de graduação em enfermagem¹. O estágio tem a finalidade de proporcionar ao acadêmico, durante os dois últimos semestres do curso, a visão de sua profissão de forma ampla e concreta e permitir ao estudante desenvolver competências de questionar, investigar, divergir, argumentar, analisar, experimentar e avaliar². Porém, observa-se, por meio dos debates nacionais, a falta de conceito claro entre atividade prática, atividade teórico-prática, prática clínica e estágio curricular supervisionado³. Esta falta de clareza prejudica o estágio como momento em que o estudante entrará em contato com o mundo do trabalho de forma autônoma e tutorada. Em resposta aos debates, em 2013, o COFEN trouxe como definição de ECS: “ato educativo supervisionado, obrigatório, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos, que além de integrar o itinerário formativo do discente, promove o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho”⁴. Entretanto, o que se tem observado é a substituição do ECS por práticas clínicas ao final do curso de graduação. Sendo assim, questiona-se: as publicações acadêmicas que se propõem a discutir a temática definem claramente o conceito de ECS? Há artigos suficientes publicados na língua portuguesa sobre ECS na graduação em enfermagem? Qual a contribuição desse arsenal para a formação? **Objetivos:** quantificar e descrever as características das publicações científicas na área de educação em enfermagem sobre ECS quanto ao número de publicações, prevalência de ano, periódico publicado, métodos de pesquisa, descritores, conceitos que os autores adotaram e as principais contribuições dos artigos em relação ao ECS. **Métodos:** estudo quantitativo, descritivo, do tipo bibliométrico, realizado por meio das Bases de Dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico em que se buscou artigos científicos publicados no período de 2001 a 2013 na língua portuguesa disponíveis on line. Os descritores utilizados foram educação em

¹Enfermeira. Professora Associada Livre Docente do Departamento de Administração e Saúde Coletiva, Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração em Saúde e Gerenciamento de Enfermagem-GEPAAG da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo EPE/UNIFESP.

²Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Membro do GEPAAG da EPE/UNIFESP. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade do Oeste Paulista. E-mail: larissaesteves@unoeste.br

³ Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

enfermagem e enfermagem. O unitermo estágio supervisionado, apesar de não estar indexado na lista do Descritores de Ciências da Saúde (DECS), foi utilizado devido à sua aproximação com o objeto de estudo. A pesquisa bibliométrica foi escolhida porque tem um papel relevante na análise da produção científica de um país, uma vez que seus indicadores podem retratar o comportamento e o desenvolvimento de uma área de conhecimento⁵. **Resultados:** foram encontradas 51 publicações e apenas 10 foram consideradas pertinentes ao estudo. Em 2009 foi publicado 30% dos trabalhos, em 2007 20% e o restante um em cada ano (2001, 2003, 2005, 2006 e 2012). Dos 12 anos pesquisados, em metade deles não houve publicações de artigos nacionais relacionados ao ECS. Quando ao veículo de publicação, não houve um periódico específico que tratou da temática. Três foram publicadas na Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), duas foram publicadas na Revista Ciência, Cuidado e Saúde e as demais publicações não se concentraram em revistas específicas. A REBEn é o principal veículo de publicações da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e considera-se pertinente que o maior número de publicações sobre o ensino esteja vinculado a esta associação de classe, pois atuou ativamente na elaboração das DCN para os cursos de graduação em Enfermagem por meio de fóruns e debates entre o poder público e o grupo de profissionais enfermeiros envolvidos com a educação. Quanto aos descritores das pesquisas, foram identificados 23 descritores diferentes e apenas sete foram utilizados por mais de um artigo. Nem todos se encontravam no DECS, o que dificulta a localização das pesquisas. Quanto ao tipo de estudo, quatro foram artigos originais (x=40%), três foram artigos de revisão (x=30%), dois foram artigos de reflexão (x=20%) e um foi relato de experiência (x=10%). Observa-se certa tendência dos autores em escolher como tipo de pesquisa formatos que permitem flexibilidade no pensar (artigos de revisão, de reflexão e de relato de experiência, que correspondem a 60% dos achados) em que se torna possível discutir a temática analisando publicações anteriores. Ao se debruçar sobre os conceitos de ECS utilizados, ficou evidente que a maioria dos estudos (60%) o define apenas como atividade que deve contemplar 20% da carga horária total do curso. Alguns autores utilizam conceitos mais elaborados, que abordam a necessidade da integração ensino-serviço e a participação dos profissionais de campo nesta fase da formação do acadêmico (oportunidade de vivenciar um ensaio para a vida profissional). A análise das conclusões dos artigos mostra que, apesar do número reduzido de publicações, as pesquisas têm oferecido muitas contribuições acerca do tema, dentre elas: o ECS traz a possibilidade do aluno revelar seu profissionalismo, colocando todos os conhecimentos obtidos no decorrer da graduação em prática; não só é vantajoso ao aluno, mas também para as instituições concedentes de estágio, que, por meio dos graduandos, podem inovar seus serviços e dispor de pessoas que contribuam com uma assistência de maior qualidade; que é possível adequar objetivos acadêmicos com as demandas dos serviços de saúde; que a interação entre docentes e enfermeiros de campo é positiva para a formação profissional, para o desenvolvimento da profissão; que a diversificação dos cenários de prática (escolas, comunidade e atenção básica) amplia as possibilidades de integração ensino-serviço e garante formação de qualidade. **Conclusão:** há consonância entre os artigos e as DCN no que tange seu conceito. Pode-se apontar como fragilidade o número reduzido de publicações. Poucos trazem as especificidades desta modalidade de ensino. Não há estudos que apontem metodologias de ensino aprendido e nem o impacto desse modelo de ensino para a formação profissional, o que evidencia a necessidade de novas pesquisas.

Descritores: Educação em Enfermagem. Enfermagem. Estágio Supervisionado.

Eixo: Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade

Área temática 8: Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem

Referências

1. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura; 2001. [acesso em 2013 set 10]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
2. Silva RM, Silva ICM, Ravalha RA. Ensino de enfermagem: reflexões sobre o estágio curricular supervisionado. Rev. Práxis [internet]. 2009 [acesso em 2013 set. 20];1(1):37-41. Disponível em: <http://web.unifoa.edu.br/praxis/ojs/index.php/praxis/article/view/7>
3. Associação Brasileira de Enfermagem. Carta de Belém (PA) para a educação em enfermagem brasileira. Rev. Bras Enferm. Brasília. 2012 [acesso em 2013 set. 15];65(4):696-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672012000400022&script=sci_arttext
4. Brasil. Resolução COFEN nº. 441, de 15 de maio de 2013. Dispõe sobre participação do enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de enfermagem [internet]. Diário Oficial da União. 2013 mai. 21; Seção 1; Edição 96. p.171. [acesso em 2013 jul. 15]. Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/resolucao-cofen-no-4412013_19664.html
5. Neves VR, Sanna MC. Ensino de liderança em enfermagem: um estudo bibliométrico. Rev. Acta [internet]. São Paulo. 2012 [acesso em 2013 jul. 03];25(2):308-313. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000200024